

notícias de campolide

BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
ANO XXI #97 NOVEMBRO 2021
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



NOVO EXECUTIVO

**MIGUEL BELO MARQUES
VENCE EM CAMPOLIDE**

LEIA + EM:

 /JFCAMPOLIDE

 /JFCAMPOLIDE

 /CAMPOLIDETV



+ DO MUNDO PARA CAMPOLIDE + VERÃO SÉNIOR 2021 + CAMPOLIDE JAZZ DAY



ARTIGO DE CAPA:

NOVO EXECUTIVO

MIGUEL BELO MARQUES
VENCE EM CAMPOLIDE

PÁG. 4

LEIA + EM:

/JFCAMPOLIDE

/JFCAMPOLIDE

/CAMPOLIDETV



ESPECIAL
DO MUNDO PARA CAMPOLIDE
PÁG.8



ACÇÃO SOCIAL
VERÃO SÊNIOR 2021
PÁG.12



ARTE
CHAMOTE FINO
PÁG.15



CULTURA
CAMPOLIDE JAZZ DAY
PÁG.18

+ COSMOS_PÁG.16 + A RUA ONDE MORO_PÁG.17 + A LOJA ONDE VOU_PÁG.20 + GENTE NOSSA_PÁG.19

EXECUTIVO

MAIS LISBOA

MIGUEL BELO MARQUES
PRESIDENTE



MARIA CÂNDIDA
CAVALEIRO MADEIRA
SECRETÁRIA

candida.cavaleiro.madeira@
jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Saúde, Informática.

MAIS LISBOA



BRUNO LOURO
TESOUREIRO

bruno.louro@jf-campolide.pt

Atendimento:
4.ª feira - Mediante marcação prévia
Pelouros: Cultura, Colectividades,
Jurídico Financeiro e Contratação,
Recursos Humanos, Serviços
Administrativos, Comércio,
Licenciamento.

MAIS LISBOA



BRUNO CORGAS
GONZALEZ
VOGAL

bruno.gonzalez@jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Educação, Desporto,
Igualdade de Oportunidades,
Inovação, Equipamentos.

MAIS LISBOA



CÁTIA COSTA
VOGAL

catia.costa@jf-campolide.pt

Atendimento:
Mediante marcação prévia
Pelouros: Bem-estar Animal, Defesa
do Meio Ambiente.

INDEPENDENTE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA:

PRESIDENTE · ANDRÉ COUTO | MAIS LISBOA

1º SECRETÁRIO · CARLOS RAMOS | MAIS LISBOA

2º SECRETÁRIO · LUISA COIMBRA | MAIS LISBOA

REstantes MEMBRos:

MAIS LISBOA

Luis Rosa, Ana Rosmaninho, Lúcio Rosário.

NOVOS TEMPOS LISBOA

Francisco Ramos, Anabela Pereira, Maria Luisa Fezas Vital, João Dickmann.

CDU

Maria João Moura.

Iniciativa Liberal

Diogo Borges.

Bloco de Esquerda

Paulo Cardoso.



**MIGUEL BELO
MARQUES**
PRESIDENTE

presidente@jf-campolide.pt
www.facebook.com/belomarques21
www.instagram.com/belomarques21

**Atendimento: 4^ªs feiras das 15h às
18h mediante marcação prévia**

Pelouros: Pelouros: Espaço Público, Espaços Verdes, Higiene Urbana, Grandes Opções do Plano, Recenseamento Eleitoral, Protecção Civil, Segurança, Proximidade ao Vizinho, Habitação, Acção Social, Mobilidade, Fiscalização, Comunicação.

EXIGÊNCIA E CONFIANÇA

Caríssimos,

É com muito prazer que assino nesta edição o meu primeiro editorial do Notícias de Campolide como Presidente da nossa Junta de Freguesia. É com enorme entusiasmo, mas ainda maior sentido de responsabilidade que encaro esta missão, garantindo que me entrego à mesma com o maior empenho e com a certeza que lidero uma equipa excelente que me dá todas as garantias.

E o destaque de capa desta edição vai mesmo para a tomada de posse do novo executivo. No dia 18 de Outubro festejou-se a democracia, entregando os mandatos a todos a quem a população, de forma livre e soberana, entendeu serem os merecedores de tal honra, e nesta edição relatamos esse dia e apresentamos os 18 novos responsáveis autárquicos da nossa Freguesia (cinco elementos do Executivo e 13 da Assembleia de Freguesia).

Como tive oportunidade de referir no meu discurso de tomada de posse, este será um mandato marcado pela exigência. Espero essa exigência para comigo e para com a minha equipa por parte dos nossos vizinhos, e terei certamente ainda maior grau de exigência para todos os que têm por missão servir Campolide.

Nesta edição temos também uma novidade que muito me orgulha. Pela primeira vez temos um espaço dedicado ao bem-estar animal, uma temática tão fundamental e que tanto nos diz. Será um espaço que hoje se inaugura mas que será fixo, e que estará sempre na nossa revista, em todas as suas edições.

Contamos também com um artigo de fundo, “do Mundo para Campolide”, um artigo muito interessante e diferenciado, marcando uma das riquezas da nossa cidade e da nossa Freguesia, a multiculturalidade. Nesse artigo podemos conhecer vizinhos que, não tendo nascido na nossa Freguesia, a escolheram para viver e, em muitos dos casos, criar raízes e família, sendo já hoje parte integrante e fundamental deste nosso espaço.

Referência especial ainda para o nosso “Verão Sénior”, programa muito querido para todos nós, e que leva uma oportunidade de lazer e convívio aos nossos Seniores, património tão fundamental da nossa Freguesia e de todos nós individualmente.

Encaro este desafio com uma enorme motivação e confiança, mas consciente que todos não seremos demais para cumprirmos esta missão de melhorar Campolide, por isso, contem comigo como eu contarei convosco.

Sendo esta a última edição de 2021, não poderia terminar sem desejar a todos um Feliz Natal, junto dos que mais amam, e um 2022 pleno de sucessos para todos nós.



JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
Rua de Campolide, 24 B – Tel: 21 388 46 07
e-mail: geral@jf-campolide.pt
www.jf-campolide.pt
Reunião aberta: Primeira 4.ª feira de cada mês

O CELEIRO SOLIDÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE FACULTOU:



641.915 DOSES
ATÉ AO FIM DE
SETEMBRO DE 2021

2.940.572
UNID. FRUTA, LEITE, OVOS,
LEGUMES, ETC.

1.439.253
UNI. DE COMPLEMENTOS: PÃO,
MERCEARIAS, CEREAIS, ETC.

ESTE ANO TAMBÉM
PASSOU A SER
CONTABILIZADO:

PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL E HABITACIONAL **2.394** KG
PRODUTOS PARA ANIMAIS **511** KG



• CAPA •

NOVO EXECUTIVO

MIGUEL BELO MARQUES VENCE EM CAMPOLIDE

O CANDIDATO DA LISTA MAIS LISBOA, MIGUEL BELO MARQUES, VENCEU A PRESIDÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS. A ESCOLHA REFLECTE UMA CONTINUIDADE NA OPÇÃO POLÍTICA DOMINANTE NA FREGUESIA.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



A 18 de Outubro tomou posse o novo Executivo da **Junta de Freguesia de Campolide (JFC)**, liderado por **Miguel Belo Marques**, na sequência da vitória das eleições autárquicas de 26 de Setembro passado, resultado conquistado pela lista **Mais Lisboa**, coligação que agrupava o **Partido Socialista e o Livre**, a qual conduzirá os destinos da Freguesia durante os próximos quatro anos.

O novo responsável pelos destinos da Freguesia está bem consciente dos desafios que enfrenta, embora extremamente motivado com as possibilidades de trabalho junto de todos. «*Este mandato será um mandato marcado pela exigência. E se essa exigência, que considero positiva e fundamental, virá da parte dos nossos vizinhos para comigo e para connosco, exigência maior virá certamente da minha parte para comigo mesmo e para com a equipa que liderarei*», destacou o autarca, no seu discurso de Tomada de Posse. O local escolhido para a cerimónia foi a

Praça de Campolide, ainda com a contribuição de condições meteorológicas bastante favoráveis.

O NOVO EXECUTIVO

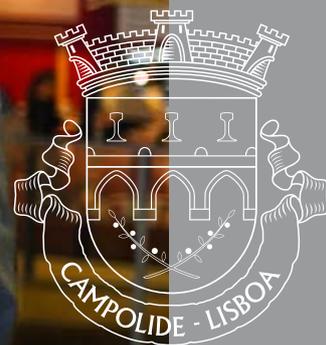
Na mesma data, foram também divulgadas as figuras que compõem a nova estrutura directiva da Freguesia, algumas delas, já bem conhecidas da população local. Desta forma, e segundo a distribuição elaborada, o **presidente da JFC** será responsável pelos pelouros de **Espaço Público, Espaços Verdes, Higiene Urbana, Grandes Opções do Plano, Recenseamento Eleitoral, Protecção Civil, Segurança, Proximidade ao Vizinho, Habitação, Acção Social, Mobilidade, Fiscalização e Comunicação**.

A **Secretária do Executivo, Cándida Cavaleiro Madeira**, que transita do colectivo anterior, responde pelos pelouros de **Saúde e Informática**. Permanecem também o **Tesoureiro, Bruno Louro**, com responsabilidades nas áreas da **Cultura, Colectivida-**

des, Jurídico Financeiro e Contração, Recursos Humanos, Serviços Administrativos e Comércio, Licenciamento, bem como o **Vogal Bruno Gonzalez**, que assume a condução das pastas da **Educação, Desporto, Igualdade de Oportunidades, Inovação e Equipamentos**. E há um rosto novo na composição do Executivo da JFC: a **Vogal** estreada, **Cátia Costa**, assume responsabilidades numa nova área de actuação, respondendo pelo **Bem-estar Animal e Defesa do Meio Ambiente**.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Como é habitual nas Eleições Autárquicas, o mesmo Acto Eleitoral foi também a ocasião para a eleição da constituição da nova **Assembleia de Freguesia**, cujos membros também foram já tornados públicos. Este órgão será presidido por **André Couto (presidente)**, **Carlos Ramos (1º Secretário)** e **Luísa Coimbra (2ª Secretária)**, pertencendo à lista **Mais Lisboa**, que



CÁTIA COSTA, BRUNO LOURO, MIGUEL BELO MARQUES, CÂNDIDA CAVALEIRO MADEIRA E BRUNO GONZALEZ

elegeu no total seis elementos (**Luís Rosa, Ana Rosmaninho e Lúcio Pires do Rosário** completam os nomes eleitos). A **Lista Novos Tempos** conseguiu eleger quatro elementos (**Francisco Ramos, Anabela Pereira, Maria Luísa Fezas Vital e João Maria Dickmann**), e as da **CDU, Iniciativa Liberal e Bloco de Esquerda**, um cada uma (**Maria Moura, Diogo Borges e Paulo Cardoso**, respectivamente).

Durante a sua intervenção no seu acto oficial inicial, **Miguel Belo Marques** fez questão de deixar algumas palavras para os seus adversários políticos, que são parte integrante na procura de soluções e aproveitamento de recursos em prol da Freguesia e dos seus destinos. «*A oposição, a que pretenda exercer esse papel com ética e dignidade, que eu considero ser nada menos que fundamental para o funcionamento e enriquecimento da Democracia a todos os níveis, pode contar da minha parte com uma abertura e lealdade proporcional à*

que dispensarem não a mim, mas à nossa Freguesia. Todos, não somos demais para trabalhar na melhoria de Campolide e quem assumir hoje o seu mandato com esse espírito terá em mim, não um adversário, mas um parceiro, pois acredito que o objectivo fundamental é comum», salientou o autarca.

Depois dos actos oficiais, o novo Executivo da **JFC** começou já em funções, analisando o quadro de necessidades e disponibilidades e preparando linhas de intervenção. «*Não vamos fazer alterações, só pelo simples facto de as fazermos, por isso, a primeira fase será inteirarmo-nos, eu o meu Executivo, sobre o ponto da situação dos diversos dossiers e, só a partir daí, veremos quais são as alterações necessárias. Não haverá uma rotura pela rotura, a situação da Freguesia parece-nos bem, o que haverá é uma evolução, na sequência do trabalho feito, que tem dado os seus frutos*», considera **Miguel Belo Marques**.

TRÊS ÁREAS PRIORITÁRIAS

Contudo, o autarca assume poder, desde já, avançar com algumas novidades, em três áreas, Desporto, Cultura e Bem-Estar Animal. «*Temos um projecto muito importante para implementarmos juntos das escolas e das nossas crianças, relacionado com os desportos de combate. É algo que está testado e permite aumentar a auto-estima e o auto-controlo das crianças. E é uma área em que Campolide é forte e à qual, eu próprio, tenho uma ligação pessoal com mais de 30 anos*».

No domínio cultural, há também uma preocupação em fazer mais e melhor, com algumas linhas de orientação já definidas, por isso **Miguel Belo Marques** explica como é prioritário «*tirar o máximo proveito da magnífica obra que é a Praça de Campolide e conseguir trazer a Cultura para a Praça. Mas não só, pretendemos também levá-la aos vários pontos da Freguesia, à Serafina, à Cascalheira,*



à Bela Flor, Calçada dos Mestres, conseguir trazer a Cultura para a rua».

Como já foi referido, a terceira área onde serão em breve definidas linhas de trabalho e algumas novidades a aplicar progressivamente está directamente relacionada com a instauração de um novo Pelouro, demonstrando assim o grau de importância que lhe é atribuída. *«Relativamente ao bem-estar animal, marcamos uma mudança forte, a começar pela criação do Pelouro do Bem-estar Animal, que vai estar entregue à Cátia Costa, uma pessoa com créditos firmados nessa área, com um conhecimento muito profundo do que é a realidade e as boas práticas*

nesse campo», explica-nos o presidente da JFC. *«Teremos, certamente, muitos outros projectos, mas estes três serão marcas fortes a implementar num primeiro momento»*, assegura-nos.

APROFUNDAR A PROXIMIDADE

Naturalmente, há todo um trabalho desenvolvido nos anos anteriores que servirá de base e de matriz, na forma de relacionamento e na confiança conquistada junto de todos os que aqui vivem e trabalham, como bem nos salienta o presidente recém-eleito. *«Queremos continuar a aprofundar a proximidade com os nossos Vizinhos*

e Vizinhas, é um marco muito importante da governação anterior. E isso não se esgota nas políticas sociais, a proximidade passa por todas as pessoas, independentemente do seu estrato social e das suas necessidades, sentirem que têm na JFC uma porta aberta e um acesso fácil e intuitivo. Seja de forma pessoal ou por via digital», prossegue **Miguel Belo Marques**.

O autarca acrescenta ainda que, nesta linha de raciocínio, as novas tecnologias podem, e devem ser, um elemento agregador e facilitador nestes contactos regulares, pelo que, *«pretendemos mesmo criar um balcão virtual para facilitar alguns contactos e serviços»*. **nc.**



BEM-ESTAR ANIMAL



JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

**Se conhece alguma colónia de gatos de rua,
contacte-nos para o mail e telefone:**

tlm: 911944344 | bem.estar.animal@jf-campolide.pt

**AJUDE-NOS A DESCOBRIR...
ONDE É QUE ESTÁ O GATO?**



[ESPECIAL]

Do Mundo para Campolide

São quatro exemplos de pessoas que trocaram o seu país natal por uma nova vida, em outro país. Vindos do Brasil, da Índia, da Ucrânia ou da Argentina, Caroline, Jojo, Lyudmila e Gastón são hoje nosso Vizinhos, em Campolide.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO

Quando em 2016 veio a Campolide para fazer uma reportagem sobre o “Pago em Lixo”, iniciativa que assentava na moeda criada pela Junta de Freguesia de Campolide para ser trocada por resíduos sólidos recicláveis, **Caroline Ribeiro** ainda não sabia que estava a visitar a Freguesia que seria a sua futura casa.

“Sou jornalista, estou em Portugal há 5 anos e meio e moro em Campolide há 2 anos e meio. Foi uma opção consciente, minha e do meu noivo, alguns dos motivos que ajudaram a decidir foram os acessos e a proximidade a muitos espaços verdes. Além disso, temos tudo o que precisamos muito perto”, vai descrevendo esta natural de Fortaleza, nascida na capital do Estado do Ceará há 34 anos. “Aprecio muito esse sentido comunitário que encontro aqui, no Brasil não é tanto assim. Lá, temos as Secretarias Regionais, para apoiar cada zona da cidade, só que, no Brasil, nós temos cidades enormes”, realça.

Trabalha sozinha, em regime de colaborações regulares, com um envio de trabalhos para a Rádio França Internacional, TV Cultura ou TV Globo Internacional. A curiosidade inerente à sua profissão juntou-se à afinidade com o país escolhido para viver, até porque “o brasileiro

quer saber tudo sobre Portugal, acompanhamos toda a agenda com muito interesse”, assegura.

Não tem filhos, vivem perto do Jardim da Amnistia Internacional, onde passeia regularmente, até para dar largas à energia da Nina, a cadela que adoptou há algum tempo. E aproveita para realçar que, “quem tem cães, acaba por conhecer as outras pessoas que também têm, o animal ajuda a estabelecer contacto entre pessoas que não se conhecem, mas percebem que têm isso em comum”.

Hoje, já está mais familiarizada com a zona em que vive e são vários os locais que integram os seus percursos regulares pelas redondezas, como “os mercados que acontecem na Praça de Campolide, são muito agradáveis e vou sempre que posso. E também já fiz uma formação para usar os compostores comunitários, de resíduos orgânicos”.

À conversa com uma jornalista, proveniente de um país de Língua Portuguesa, o tema teria, quase forçosamente, de marcar presença. Reconhece que “não correu bem, foi uma coisa imposta” e a expressão que utiliza não podia ser mais comum, ao afirmar que “saiu o tiro pela culatra”. O que a tira mesmo do sério é quando lhe negam a origem



Caroline Ribeiro



Jacob Jojo Kadaviparambil George

linguística e dizem que fala “brasileiro”, tecendo duras críticas aos “portugueses que não reconhecem a variedade da língua que falam”.

Um apoio espiritual

Completo em Outubro dois anos, sobre a sua colocação em Campolide. Mas quando foi nomeado como vigário paroquial da Paróquia de Santo António de Campolide, o padre **Jacob Jojo Kadaviparambil George** ainda não podia saber como iriam ser diferentes estes dois anos.

Poucos meses depois de chegar à Freguesia, a sua primeira Paróquia, foi decretada a situação de pandemia, começaram os períodos de confinamento, o receio generalizado de convívio. “Tinha chegado há pouco tempo a Campolide. Depois, entrou a pandemia, estivemos muito tempo fechados. Foi um conhecimento mínimo. Só comecei a conhecer as ruas aqui à volta depois do primeiro confinamento. Houve várias pessoas que me telefonaram durante o confinamento, até a perguntar se era preciso alguma coisa. E eu fiz o mesmo, claro”, conta-nos o **Padre Jojo**, como é conhecido entre os seus paroquianos.

“Nasci em Coxim, no Sul da Índia. Cheguei a Portugal em 2012, a 15 de Setembro desse ano entrei para o Seminário dos Olivais, o maior do Patriarcado de Lisboa”, vai contando, pausadamente. O discurso ainda apresenta alguma

contenção, mas estão longe os dias em que o entendimento era muito mais difícil. Hoje, o seu domínio do idioma é de uma segurança completamente diferente. “Quando cheguei aqui não sabia português, há sempre dificuldades, não é a minha língua. Uma das vantagens é que, desde que cheguei, sempre vivi com portugueses, o que ajudou a desenvolver mais rapidamente e de forma mais intensa essa aprendizagem”, reconhece. E recorda os tempos mais recentes da sua formação. “Estive no seminário até 2019; os primeiros seis meses, foi essencialmente para aprender a língua, depois entrei na Universidade Católica, para estudar Teologia. Foram seis anos. Cheguei a pensar em desistir, era muito difícil, justamente pela dificuldade da língua, estar a tirar um curso, um curso exigente, numa língua que não é a minha, não é a mesma coisa que usar o português no dia-a-dia. Fui nomeado para as paróquias de Campolide e da Serafina, vim trabalhar com o Padre Crespo, que já está cá há muitos anos. Aliás, vivo na Serafina, no Centro Social, tenho alguns amigos no bairro com quem falo de vez em quando”, explica-nos.

Mas todos sabemos como o convívio não tem sido fácil e a intensidade desses dias marcou a sua experiência: “uma igreja sem pessoas. Ver a igreja tão vazia foi um bocado difícil”. Contudo, considera que este afastamento, embora potenciado pela situação sanitária, é fruto de algo mais profundo, uma forma de viver mais superficial que nos marca, a nós e ao nosso quotidiano. “As pessoas têm



Lyudmila Putilo



perdido o sentido de comunidade, estão mais centradas nas suas coisas, há umas décadas, preocupavam-se mais uns com os outros”, desabafa.

Com as mãos na máquina

Muitos são os Vizinhos e Vizinhas que recorrem à sua loja para solicitar arranjos de costura, transformar uma peça de roupa, resolver a bainha de umas calças ou o forro de um casaco. É natural, já está há tanto tempo entre nós, que até já se sente um pouco portuguesa. “Chegámos a Portugal em 2001, era uma altura em que Portugal precisava de ajuda, de emigrantes. Lembro-me que ouvimos na rádio, ainda na Ucrânica, que precisavam de muita gente para ajudar o país. Decidimos vir, pedimos visto de turista, e foi assim que demos entrada no país. Arranjámos trabalho, aprendemos a língua, que é completamente diferente, e ficámos. Vim com o meu marido e o meu filho. Ele já tem 33 anos, chegou a Portugal com 14. E até já tem nacionalidade portuguesa”, conta-nos **Lyudmila Putilo**, nascida na Ucrânia, hoje com 52 anos de idade. Mesmo durante a conversa, o trabalho prossegue, há peças para entregar e a máquina de costura não pára.

Como nada se consegue sem esforço, a nossa Vizinha faz um breve resumo do seu percurso em terras lusitanas. “Os meus estudos foram feitos na Ucrânia, tenho o curso de costureira, de modista, mas quando cheguei a Portugal

comecei a trabalhar como empregada de um café. Depois, em limpezas, no Algarve. Mais tarde, quando já percebia melhor a língua, em Lisboa, tinha uma amiga com um atelier de costura e comecei a trabalhar com ela. Até que acabei por abrir o meu próprio espaço. A primeira loja que abri era na Rua de Campolide, depois abri esta loja, na Rua Dom Carlos de Mascarenhas, cheguei a ter duas lojas, mas o senhorio vendeu uma. E arranjei uma colega que me ajuda nesta”, conta-nos. A ligação a esta Freguesia não termina quando o dia de trabalho chega ao fim. “Comprámos casa na Bela Flor, uma moradia, por isso é por aqui que faço a maior parte da minha vida”.

Lyudmila tornou-se numa figura popular no bairro. “Eu conheço menos pessoas do que me conhecem a mim, ando na rua e toda a gente me cumprimenta, algumas pessoas nem percebo logo quem são”, conta-nos, divertida. O rigor é uma das características que promovem o gosto pelo seu trabalho. “Na Ucrânia trabalhava mais em casa, aqui é mais fácil arranjar um espaço. Tenho clientes que vêm à loja há muitos anos, e tenho cada vez mais clientes, as pessoas gostam do meu trabalho. E sou bastante certa, se digo dia tal, é dia tal, se combino para amanhã, fica pronto amanhã. E por isso os portugueses acabam por gostar mais da minha loja”.

Rapidamente se integrou nos hábitos do país, que diz já ver também como seu. “Campolide já é, também, a minha terra. Onde está a minha família é a minha terra. Gos-

Gastón Massari e Carolina Cifuentes



to do país, gosto da comida, gosto das pessoas. O clima é bom, gosto da praia”. Curiosamente, é mesmo nesse campo que aponta uma crítica: “Aqui não há temperaturas negativas, mas não há aquecimento nas casas, estamos habituados a ter as casas aquecidas, na Ucrânia. Acabamos por passar mais frio, em Portugal”.

Saborear a Argentina

Os vizinhos e vizinhas que visitavam o Mercado à Campolide, habituaram-se à música da sua pronúncia, acompanhada pelo riso franco. “Cheguei a Lisboa há cerca de nove meses, com a minha mulher, Carolina, e o meu filho, Maximiliano, A minha mulher é da Colômbia, onde vivíamos, eu sou de Buenos Aires, da Argentina”, explica-nos **Gastón Leandro Costa Massari**, criador das deliciosas e tradicionais empanadas argentinas. Setembro marcou o início de uma nova etapa. As empanadas têm agora uma loja física, na Rua do Alto do Carvalhão, no nº 37 A, a juntar-se à página de facebook **Empanadas M B Q Portugal**. O significado da sigla? **Mi Buenos Aires Querido!**

São feitas de massa de trigo, com diversos recheios gourmet. “Podem ser de carne de vitela, com molho, peito de frango, de beringelas, com cebola e queijo, carne doce acompanhada por passas e cebola caramelizada, ou as caprese, que levam mozzarella, tomate e manjeriço. Mas ainda há mais”, assegura.

Nenhum dos elementos do casal começou a sua vida profissional a vender a especialidade gastronómica do seu país, aliás, vêm mesmo de sectores bem distintos. “Eu sou engenheiro de sistemas. A receita das empanadas é de família, uma vez fiz, para o aniversário de uma sobrinha, toda a gente gostou e começaram a dizer-me que devia fazer para vender. A minha mulher não estava com trabalho, ela trabalhava em desenho industrial, pensámos que podia ser uma boa solução. E tornou-se uma coisa mais séria”.

São presença regular em outros mercados semelhantes, os do Parque das Conchas, Mercado do Lumiar, Campo Pequeno ou LX Factory. Campolide é a base, porém. “Moramos perto da Praça, em Campolide, a vida trouxe-nos aqui, encontramos muitas pessoas boas, que nos ajudaram muito”, explica, sorrindo. Já conhece o campo de padel, “frequentemente porque gosto de jogar”, mas também algumas lojas, “como a sorveteria”. E partilha, até, um episódio recente. “Aqui perto, estava uma senhora à janela, pediu-me para a ajudar porque não conseguia assistir à telenovela, na televisão. Comparado com a América Latina, a questão da segurança é completamente diferente, as pessoas são muito abertas. A senhora pediu-me para entrar em sua casa, passou-me o comando da televisão para a mão e agradeceu-me imenso”.

nc.

• ACÇÃO SOCIAL •

VERÃO SÉNIOR

2021

E O VERÃO VOLTOU!

Interrompido em 2020 devido ao crescimento da pandemia, o Verão Sénior regressou a Campolide para a alegria geral. Entre a praia, os parques naturais e os museus, duas semanas de convívio e diversão a pensar nos seniores da Freguesia.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO





regresso fez-se com enorme satisfação. Depois da interrupção forçada de 2020, naturalmente, causada pela situação de pandemia que obrigou a refrear todas as formas de convívio, o **Verão Sénior de 2021** teve um sabor especial. Uma forma de celebrar encontros e reencontros, nesta actividade já com bastante história, desenvolvida pelo pelouro da **Acção Social da Junta de Freguesia de Campolide**.

Almerinda Cristina vive há mais de vinte anos em Campolide. Reformada da Associação Infanta D^a Mafalda, resume bem o sentimento geral. *“Já fazia muita falta, sim, este convívio é muito bom e nós precisamos”*. Simples e certeiras palavras.

As manhãs foram preenchidas com a mais popular actividade entre os veraneantes de todas as idades. Como já perceberam, estamos a falar da praia, esse espaço de liberdade, que tanto contribui para nossa saúde, física e mental. Naturalmente, esses momentos foram muito bem aproveitados, com jogos na areia, momentos de descontração junto ao mar, e os indispensáveis mergulhos, para quem venceu os receios de uma ou outra maré mais fria.

E para as tardes estavam planeados diversos passeios, juntando uma vertente pedagógica ao convívio é à diversão que acaba por ser a tónica dominante, até porque, a maioria dos participantes já se conhece há anos. E bem. Belém, Sintra, alguns parques de Lisboa e Cascais, o Museu de Almada, o Museu da Cidade, o Museu Nacional do Desporto ou o Moinho do Seixal, tudo locais por onde esta alegre comitiva foi passando, ao longo de duas animadas semanas.

A animação foi uma constante nas deslocações diárias. As mais pequenas paragens serviram de pretexto para anedotas improvisadas, troca de galhardetes e outras invenções da camaradagem.

UM HOMEM ENTRE MULHERES

Uma curiosidade saltava à vista, a quem acompanhasse os passeios diários deste grupo, entre a animação no mo-

mento de ir ao banho, fazendo uma roda ou outra forma idêntica de convívio, os momentos de descanso no areal, absorvendo a tão necessária Vitamina D, que tanto nos escapou durante um ano de confinamento, ou ao longo destas incursões pelos museus da cidade e outros locais onde se aprende de forma divertida e sem pretensiosismo. É que o grupo era quase exclusivamente constituído por mulheres, à excepção de **José Marques**, que trocou a antiga Freguesia por Campolide há seis anos, onde se tornou uma divertida companhia para estas senhoras, trocando ele também, continuamente, as voltas às partidas menos divertidas da vida. *“Aprendo muito a lidar com elas e temos uma relação de amizade muito boa, com todo o respeito, mas muito divertida. Já quando cheguei ao grupo era o mais novo e continuo a ser”*, conta-nos este mecânico reformado, uma das vozes mais ouvidas durante o almoço em grupo, nos banhos de mar ou nas viagens de autocarro. Aliás, falemos um pouco dessas viagens.

Uma parte importante destes dias é passada sobre rodas, que é como diz, no interior da camioneta que transporta o grupo para a praia, para os espaços verdes onde compartilham o almoço, para as visitas aos museus, monumentos e outros destinos ou, naturalmente, de regresso a casa, a Campolide.

Mas não se pense que a viagem tem apenas um carácter funcional. Nada disso. Em cada ano, o motorista, rapidamente é adoptado, passa a fazer parte desta simpática grupeta e não demora muito a perder qualquer resquício de acanhamento.

Pouco depois que o veículo arranca, assim que a primeira música começa a ser escutada, o acompanhamento das palmas e o coro espontâneo que sabe de cor todas as letras, transportam-nos para um imaginário arraial popular, aqui em formato móvel, levando consigo as memórias e o prazer da festa sem limite de idade. Melhor: aqui são todos jovens, independente do Cartão do Cidadão.

nc.



O Trono de Sintra

Em Sintra, ao final da manhã, nas imediações da Volta do Duche, mesmo ao lado da escadaria que dá acesso ao Museu Anjos Teixeira, o grupo aguardava a camioneta. Para entreter o apetite que a praia desencadeou, tiravam-se fotografias. Quando os olhares depararam com uma espécie de trono mesmo no meio do passeio, montou-se a brincadeira. **Fátima Lopes**, bem conhecida em Campolide, assumiu a personagem de rainha, encarnou a pose majestosa a condizer e foi acenando com lentidão aos transeuntes, tão espantados os estrangeiros como os portugueses. Contudo, a medo, lá foram respondendo ao aceno com tímidos movimentos da mão. Foi a galhofa total, perante a incompreensão dos que passavam e não conseguiam adivinhar a origem do grupo ou os motivos da euforia. E seria difícil explicar-lhes, como um gesto tão simples, pode ter tanta piada.





• ARTE •

Chamote FINO

IMAGINAR, MOLDAR, VER NASCER

ENTRE AS ENCOMENDAS DE CLIENTES E AS ACÇÕES DE FORMAÇÃO QUE AMBICIONAM ESPALHAR O GOSTO PELA OLARIA, O ATELIER CHAMOTE FINO É UM LOCAL A DESCOBRIR EM CAMPOLIDE.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Mal entramos, uma forma esférica, com picos à volta, parece-nos familiar. **Maria do Céu Nogueira** confirma, é um modelo em cerâmica do Covid 19. “Os vírus, plasticamente, têm um formato muito interessante e rico, que permite explorar diversas formas”, justifica a artista e formadora responsável pelo **Chamote Fino**, um atelier de olaria que tem apostado em criar workshops e formações.

Apesar do gosto ser antigo, a sua aventura neste mundo de moldar formas com as próprias mãos é relativamente recente. “Eu trabalhava numa empresa grande, que me permitiu vir para casa cedo, em 2000. Gosto de artes, fui aprender pintura no Inatel. Depois, vi que havia aulas de barro e mudei. O meu primeiro professor foi o Fernando Sarmento, da António Arroio, e ele é que me aconselhou a ir para o ArCo - Centro de Arte e Comunicação Visual. E eu fui, e foi muito bom”, sintetiza. Ali completou o seu plano de estudos em Cerâmica, fez um workshop de Porcelana e um cur-

so de Emulsões, a técnica que permite aplicar fotografia numa peça.

Em 2004, juntou-se com mais três colegas, descobriram este espaço na Calçada da Quintinha, onde o ceramista João Machado fazia os seus azulejos, e montaram o **Chamote Fino**, espaço de trabalho colectivo, igualmente pensado para dar formação e captar novos adeptos para estas artes de moldar o barro e dar-lhe vida.

A origem do nome

“Há um barro mais vidrado, que é aquele dos nossos pratos. Depois, há o barro com chamote, com várias espessuras. O chamote é barro triturado, que se junta para dar mais consistência e não criar tantas bolhas, quando vai ao forno. É mais caro, e é o chamote fino”, explica-nos **Maria do Céu**.

Olhamos à volta, as prateleiras testemunham a passagem de várias mãos por este espaço. Entre cores e texturas vislumbramos figuras várias, um delirante porquinho-mealheiro com os dentes arregaçados, uma elegante base para queijos ou enchidos,

um sapo que remete imediatamente para o imaginário de Rafael Bordalo Pinheiro.

Enquanto nos mostra o imponente forno, conta-nos que tem duas filhas. Alguma delas prosseguirá com o projecto? “Não me parece, uma é matemática, a outra é enfermeira, têm a sua vida”, acaba por explicar.

Dezembro é o mês que marca o regresso às acções de formação, workshops com adultos e crianças, assim haja um número mínimo, de inscritos. “Os workshops são mais interessantes do que aulas, há sempre um projecto e técnicas específicas a aplicar, normalmente são três dias, seguidos ou não”, informa-nos. Antes da pandemia “tínhamos programado um workshop de engobes, uma técnica que os oleiros usam para dar cor à peça a tratá-la. E há outras coisas, como os vidrados ou as lavagens de óxidos. A cerâmica é um mundo”, resume **Maria do Céu**, com um brilho nos olhos que não a deixa esconder o apreço por esse mundo.

nc.

• CULTURA • COSMOS

VENHA DESCOBRIR!

O Cosmos é o núcleo cultural do Campolide Atlético Clube. Um espaço renovado que pretende ser uma porta aberta para os artistas e uma ponte entre gerações na Freguesia.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Bruno Rocha e João Gaivão

Se dissermos que a criação do **Cosmos** foi em Fevereiro de 2020, a frase pode gerar alguma estranheza. Mas assim foi. “*Cosmos é o espaço cultural do Campolide Atlético Clube (CAC) e pretende também desenvolver-se como uma plataforma para as actividades artísticas neste bairro*”, desvenda **João Gaivão**, jovem de 26 anos, que tem sido um dos principais impulsionadores deste projecto.

Bruno Rocha, 34 anos de idade, é presidente do CAC há cerca de três. Reconhece a responsabilidade em reabilitar a imagem desta instituição e realça como “*é importante devolver a confiança aos moradores, voltar a captá-los para este espaço, até porque, levámos a cabo um enorme processo de mudança, havia várias situações que afastavam muita gente daqui*”.

O **Cosmos** abre de **Terça-feira a Sábado, das 18h00 às 24h00**. As iniciativas são variadas e a semana começa com uma actividade que tem captado bastante interesse, as noites dedicadas ao xadrez. Quarta-feira é ideal para cinéfilos, com uma escolha centrada em cinema independente, muitas ve-

zes com pretextos temáticos, como foi o caso de um final de tarde com “*Films by Palestinian Women: For a Free Palestine*”. Uma sessão que contou com a presença do Professor universitário Carlos Almeida, responsável pela contextualização das projecções. Ainda na Sétima Arte, recorda também a dupla constituída por Sebastião Borges Pires e João Viotti, cujas curtas-metragens puderam ser vistas “*numa dupla performance*”. As escolhas de Cinema contam com mais dois especialistas, João Salgado e João Ramos.

Além de alguns concertos, uma iniciativa igualmente musical que tem feito a diferença, passa por uma aposta nas sessões de audição de discos cuja selecção é entregue a convidados. “*Desafiamos-os a trazerem-nos as suas escolhas, por exemplo, já tivemos o Joaquim Quadros, da Rádio, ou o baterista e compositor Gabriel Ferrandini*”, informa **João Gaivão**.

EXPOSIÇÕES E NÃO SÓ

Uma outra área que destaca é a regular presença de exposições. A lista é considerável, o programador aponta alguns

nomes, figuras que já se destacam na nova geração de criadores, como Maria Appleton (n. 1997), Inês Brites (n. 1992) ou Gil Ferrão (n. 1996). Alguns vieram mesmo de fora de Lisboa, como João Rosa Narciso (de Rio Maior). Em Julho, a escolha foi “*Bugalho*”, da dupla Marco Pestana e Vasco Rézio.

“*Só em 2020, entre concertos, exposições, e gente a passar música, contámos com cerca de 90 artistas. Este local revelou-se uma óptima oportunidade para poderem mostrar as suas criações e experimentar fórmulas ou técnicas*”, salienta.

Há outras apostas do **Cosmos** que estabelecem, e fortalecem, a ligação à memória do espaço em que nasceu. Todos os exemplares da biblioteca foram completamente limpos, arrumados e catalogados, estando disponíveis para consulta. Além disso, ainda não há muito tempo chegaram tacos novos, mesmo a pedir uma relaxante partida de bilhar ou snooker. Para essas alturas, a música que acompanhou esta conversa com os dinamizadores do **Cosmos**, o trompete Jazz de Dizzy Gillespie, seria uma banda sonora extremamente adequada. **nc.**



• A RUA ONDE MORO •

RUA PADRE DOMINGOS MAURÍCIO DOS SANTOS

Historiador com intervenção na História

Entre a vida académica, a actividade social e a sua formação eclesiástica, Domingos Maurício dos Santos é uma figura fundamental na moderna Campolide.

FOTOGRAFIA: MARIANA BRANCO

No início da década de 30 do século passado foi o grande dinamizador da evangelização do Bairro da Liberdade e Serafina. Daí à formação da obra que designou como Educação Popular, de onde nasceram uma escola primária, posto médico, creche e classes infantis, um grupo recreativo e a secção local da Juventude Operária Católica, foi um caminho insistente que ligou para sempre o **Padre Domingos Maurício Gomes dos Santos** a Campolide.

Nasceu em 1896, em Matosinhos, mas foi muito cedo morrer com um tio, Pároco na Freguesia de Ovar. O familiar e os pais identificaram-lhe vocação para a vida sacerdotal e, em 1907, internaram-no no seminário menor da Companhia de Jesus, em Guimarães. A integração nesta Ordem, viria a revelar-se determinante no percurso e nas faculdades do jovem, mais tarde uma figura grada no mundo académico.

VIAJANTE FORÇADO

Com a Implantação da República, os Jesuítas vêem-se expulsos de Portugal, o noviciado é transferido para a Holanda e, um ano depois, para Bruxelas. Com o eclodir da I Guerra Mundial (1914), nova deslocação, desta vez para terras de Espanha. **Domingos** frequenta a Faculdade em Granada e, em 1923, parte para Roma, onde conclui o curso de Teologia. Já era sacerdote, ordenado pelo Cardeal Pompili, Vigário Geral do Papa Pio XI.

Estamos em 1929, quando regressa finalmente ao seu

país de origem, enriquecido por uma consulta abundante dos arquivos eclesiásticos nos vários locais por onde passou. Começa a escrever na Brotéria, ainda hoje a emblemática revista dos Jesuítas, assumindo a direcção entre 1939 e 1945.

HISTORIADOR DE NOMEADA

A sua imensa produção literária inclui participações nos Anais da Academia Portuguesa da História, em vários boletins, como da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Câmara Municipal do Porto, Ministério da Justiça ou Sociedade de Geografia de Lisboa, revistas, como Bracara Augusta, Brasilica, Didaskalia, Humanitas e Panorama, ou ainda nas Actas dos mais importantes congressos. Redigiu 640 entradas na Enciclopédia Verbo, foi Vice-Presidente da Academia Portuguesa da História e dirigiu a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

A sua intervenção estende-se aos “bairros da lata” na periferia de Lisboa, para os quais conseguiu, de instituições públicas e privadas, notáveis melhoramentos nas áreas do saneamento, educação, serviços clínicos e apoio às crianças. Mais que o seu percurso eclesiástico ou a incontestada simpatia ao regime político que lhe permitiu regressar ao seu país, são estas conquistas pela qualidade de vida dos mais desfavorecidos que lhe asseguram um lugar na História portuguesa do séc XX e na toponímia de Lisboa, naturalmente, numa das zonas onde o seu trabalho se revelou crucial e ainda hoje é recordado.

nc.

• CULTURA •

Jazz day

CAMPOLIDE EM RITMO DE JAZZ

O dia 16 de Outubro foi designado Campolide Jazz Day e celebrado na Praça de Campolide. Homenagens personalizadas, uma exposição fotográfica com retratos de figuras carismáticas da Freguesia e um magnífico concerto, Suzie and the Boys, preencheram a agenda.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO



Quem chegasse de surpresa à Praça de Campolide, sem saber o que se passava, iria jurar que estava em marcha uma viagem no tempo e os loucos anos do Swing vigoravam em força, tal era a dinâmica da música e a alegria dos Vizinhos e Vizinhas que por ali davam um pezinho de dança, tomavam uma bebida no quiosque ou, simplesmente, aproveitavam para confraternizar com o concerto do grupo *Suzie and the Boys* em pano de fundo. O espectáculo de encerramento do **Campolide Jazz Day** arrasou.

O agrupamento liderado surgiu pela histriónica cantora **Suzie Peterson**, figura bem conhecida no meio musical português, mas também pelos protagonistas do meio teatral, pela sua estreita ligação aos figurinos e adereços de época, créditos que se fizeram notar devidamente em toda a apresentação. Os músicos, incluindo uma possante secção de metais, sublinharam bem o carácter dançante e a evocação de uma boémia festiva que a todos seduziu. Uma escolha perfeita para assinalar o regresso das actividades artísticas à nossa Praça de Campolide.

Homenagens personalizadas

Mas nem só de boa música viveu este dia tão especial. A tarde começou com a entrega de Condecorações, medalhas e diplomas atribuídos a diversas figuras que honram Campolide, algumas delas funcionários da **Junta de Freguesia de Campolide**, todas elas dignas de uma atitude e de actos que

elevam a Freguesia e, desta forma viram reconhecidos o seu percurso e a sua postura.

As dezenas de figuras homenageadas representam diferentes formas de contribuir para uma mesma realidade, uma Freguesia vista como uma comunidade, vivida como uma comunidade, e partilhada com a proximidade que só o convívio regular permite.

Os nossos rostos

Seguiu-se a inauguração da exposição “**Pessoas de Campolide**”, composta por retratos captados pela objectiva de **Manuel Falcão**, fixando nas imagens impressas em tamanho gigante e afixadas em painéis na Praça de Campolide algumas das pessoas que fazem desta Freguesia um local muito especial.

O **Maestro António Victorino de Almeida**, bem conhecido por todos; **Adriana Gonçalves**, que integrou a Marcha da Bela Flor durante 15 anos; **Juliano do Nascimento Ramos**, presidente do **Santana Futebol Clube**; o profissional de Rádio e Televisão **Fernando Alvim**; **Felicidade Tavares** e **Ângela Maria Sottomayor**, da Peixaria da Felicidade ou a **Tia Fátima Lopes** são apenas algumas das 16 figuras que surgem nesta homenagem, retribuindo o contributo que todos deram, e dão, para alimentar a alma de Campolide e conceder-lhe a vitalidade a autenticidade únicas de que muito nos orgulhamos.

nc.





A LOJA ONDE VOU. ANTIGUIDADES VELEZ

COMO LEVAR A MEMÓRIA PARA CASA

Na curta Rua Particular ao Arco do Carvalhão encontramos três portas para o passado. São as lojas Antiquidades Velez.

FOTOGRAFIAS: MARIANA BRANCO

Olhamos à volta e os móveis de diferentes estilos, as louças, as pratas, os bonecos e reproduções de animais, jarras e outras peças de colocar num móvel, pequenos carrinhos, moedas, candeeiros e outros apelos prendem-nos o olhar, obrigando a mirar com atenção os pormenores. Estamos numa das três lojas de antiguidades da Rua Particular ao Arco do Carvalhão, espaços de memória e descoberta.

“Estou aqui, com estas lojas, desde 1988, a primeira que abri foi no número 16. Isto já era um negócio do meu pai, que já tinha lojas no Alto do Carvalhão e na Rua Conde das Antas, ambas aqui, em Campolide. A minha bisavó já trabalhava com ferro-velho, principalmente trapos, que era o que se usava, estamos a falar dos finais do séc XIX. O meu pai nasceu em 1935, com vinte anos abriu uma loja no Alto do Carvalhão. Isto já vem de família e o bichinho passou para mim. E gosto, sempre gostei muito de História”, conta-nos **Jesus Velez**, 51 anos, manifesto conhecedor e apaixonado por esta actividade.

As suas memórias estão fortemente ligadas à Freguesia onde cresceu, como nos conta. “Morei desde miúdo na Rua Leandro Braga, a rua do antigo Cinema Campolide, que depois esteve muito tempo abandonado, tal como o Cinema Paris. Quem tinha dinheiro ia ao Cinema Paris, quem não tinha, ia ao de Campolide. Eu não ia ao Paris, certamente”, conta, divertido.

Dedica muito tempo àquilo que faz, como se entende quando nos explica que “isto é um negócio, em que tem mesmo de se gostar e tem de se estudar, porque todos os dias estão a aparecer peças novas e todos os dias aprendemos. Todos os dias faço pesquisas na Internet, sobre cada peça, para perceber de onde veio, o que era, para que servia”.

A concorrência mais feroz, é a das leiloeiras, porque “não têm investimento, uma pessoa chega lá e coloca as suas peças, eles recebem uma comissão, se não venderem, devolvem ao cliente. Eu compro recheios não vou estar a escolher. Se for a casa de um cliente, escolher uma peça ou outra, já sei para onde vai, quando é um recheio, é um bocado de tudo. É

preciso investir e é preciso ter espaço para guardar milhares de peças”.

Uma dúvida várias vezes repetida, afinal, o que distingue uma antiguidade de uma velharia? A resposta sai pronta: “por norma, uma antiguidade, é tudo aquilo que tem mais de cem anos. Entretanto, as coisas vão avançando, as coisas de Arte Nova, dos anos 20 do séc XX, já são consideradas antiguidades. Ainda há pouco tempo não eram”.

Tem cinco filhos, entre os 9 e os 23 anos. Dos dois mais velhos, um trabalha numa multinacional tecnológica, o outro está no curso de Direito. Por isso, não lhe parece que a continuidade do negócio seja por aí. “Não é o ramo deles. Espero que não se perca, vamos ver”, resume. **nc.**

Antiquidades Velez

R. Particular ao Arco do Carvalhão, 16
2ª a Sábado 9h00 às 13h00
e 14h00 às 19h00

Telefone: 969 02 627

antiquidadesvelez@hotmail.com
www.facebook.com/antiquidadesvelez

• GENTE NOSSA •

DIOGO FRAGATA

ENTRE O RELVADO E O PALCO

Fez o primeiro anúncio muito garoto, mas o seu rosto tornou-se familiar com a telenovela *Paixão*.

Diogo Fragata é um jovem actor, nascido em Campolide, que divide essa vocação com o Futebol.

FOTOGRAFIA: MARIANA BRANCO



Quem assistia à telenovela **Paixão**, estreada em 2017 na SIC, recorda-se, certamente, do Vicente, personagem com uma vida dramática. Apesar de muito novo, para o actor **Diogo Fragata** a aventura da representação começou muitos anos antes. “Fiz o meu primeiro anúncio, do *Pingo Doce*, com 4 ou 5 anos. A mãe também estava nestes meios e eu comecei a ganhar algum interesse e a fazer anúncios, alguns deles com a mãe e com a mana”, recorda.

Nascido em Campolide, actualmente com 17 anos, **Diogo** não esconde a exigência que esse papel lhe trouxe. “Na *Paixão*, eu fazia o papel do Vicente, um jovem que não tinha pais, morreram de overdose, e era uma pele um bocadinho rija, um miúdo com um escudo à volta, que sofria muito. E eu tive de entrar na pele dele, que é totalmente diferente da minha vida. É isso que tem piada na representação, viver como outras pessoas”, resume.

UM FALCÃO DIVERTIDO

Antes, **Diogo** entrou no filme **Capitão Falcão**, uma sátira ao Portugal do Estado Novo, realizada por João Leitão e estreada em 2015, na qual integrava um grupo de crianças da Mocidade Portuguesa. “Eu era muito pequeno, não percebia bem a história, mas diverti-me imenso a fazer o filme”, recorda.

Depois, houve ainda uma outra aventura em frente às câmaras, o filme **Em Nome do Meu Filho**, realizado por dois finalistas dos estudos de Cinema da Escola Secundária

D. Pedro V, mas hoje, o quotidiano deste jovem é um pouco diferente. “Estou no *Sporting Clube de Portugal*, a estudar *Gestão Desportiva*. E pratico Futebol, estou a jogar como federado. Neste momento comecei a focar-me um bocadinho mais nisso e nos estudos. Até porque, com a minha altura, e como ainda tenho um bocado carinha de bebé, não posso fazer papéis de adulto, mas também já não posso fazer de criança. Fico num meio termo. Mas continuo a fazer castings e à procura de novos projectos”, assegura.

UMA ESCOLHA DIFÍCIL

No fundo, são dois amores exigentes, os que Fragata acarinha. E se tivesse de escolher uma das actividades, preterindo a outra? “São duas coisas de que gosto muito, era muito difícil escolher uma. Mas o futebol é até aos trinta e poucos, a representação não tem idade. Quero continuar a lutar pelo Futebol, é uma das minhas maiores paixões, enquanto der, quero continuar. Não devemos desistir dos nossos sonhos. Gostava muito de voltar a representar, é algo de que gosto muito. Mas não me posso desviar dos estudos”, responde, com consciência.

O que já não esquece, são as abordagens de várias pessoas, por exemplo, quando ia almoçar fora, a irem ter com ele para pedir autógrafos. Mesmo quando foi a aventura da telenovela, os colegas da escola eram os maiores admiradores. “Quando foi o primeiro episódio, não lhes disse, só descobriram quando viram”, recorda, divertido. **nc.**

BREVES

UNIVERSIDADE SÉNIOR

Novo ano lectivo



O novo ano lectivo da Universidade Sénior já começou, com todas as precauções necessárias, mas com a vitalidade e a alegria que há muito move todos os Vizinhos e Vizinhas que fazem da US um modo de aprendizagem diário, convívio e crescimento pessoal. O novo presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Miguel Belo Marques, visitou os alunos para lhes dar as boas vindas e desejar um óptimo ano de aprendizagem e experiências.

EXECUTIVO



Assembleia de Freguesia

A 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia (10/2021) decorreu no passado dia 15 de Novembro, pelas

19h00, no Auditório Adácio Pestana. Foi a primeira Assembleia do presente executivo.

ESPAÇO PÚBLICO

Obras na Freguesia Rua Alto do Carvalho

As obras da Rua do Alto do Carvalho estão terminadas. A intervenção incluiu a renovação da faixa de rodagem e dos passeios.

Uma intervenção financiada pela Câmara de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de Campolide.



MAGUSTO



Em Campolide

No dia de São Martinho, o Presidente da JFC visitou a Escola Mestre Querubim Lapa onde se celebrou com as tradicionais castanhas assadas ao lanche.

Celebrámos também o Magusto no Parque de Merendas da Bela Flor, com castanhas assadas e chá. Os vizinhos do bairro, voluntários e amigos da associação Bela Flor Respira participaram neste fim de tarde de São Martinho com música, conversa e muita entre-ajuda.



SUSTENTABILIDADE

Projecto Porta 11

A segunda edição do Repair Café Campolide decorreu no passado dia 9 de Outubro. Com a ajuda de vários voluntários, foi possível reparar pequenos electrodomésticos, contribuindo para uma maior sustentabilidade.



AGRADECIMENTO

“O acto que me foi dirigido relativo à atribuição da Medalha de Bons Serviços da Junta de Freguesia de Campolide, sensibilizou-me pelo reconhecimento.

Assim sendo, quero, desde já, associar algumas pessoas que ao meu lado colaboram, e recordar outras que comigo trabalharam, para o desenvolvimento de uma acção pública, inserida numa dinâmica ao serviço das pessoas.

A todos um sincero obrigado”.

Fernanda Patrício.



JFC

Imagem renovada

A Junta de Freguesia de Campolide renovou o seu logotipo para reforçar o compromisso e o início de um novo ciclo. A iconografia mantém como símbolo o icónico Aqueduto das Águas Livres, acrescentando-lhe os lanternins, e o tom verde, como tem sido apanágio da sua identidade visual nos anos anteriores. As letras foram modernizadas, de forma a reforçar uma postura mais moderna e digital.

Uma nova imagem, sempre com a mesma missão: trabalhar em prol de uma melhor Campolide, servindo os nossos Vizinhos e Vizinhas.

“Acreditar no futuro é o que nos move até ele”.



CONTACTOS ÚTEIS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE.....213 884 607

Balneário Público da Serafina.....211 979 931
Pavilhão Polidesportivo de Campolide.....913 882 896
Casa dos Animais (Canil/Gatil).....218 172 300

SAÚDE

Centro de Saúde de Sete Rios.....217 211 800
Hospital de Santa Maria.....217 805 000
Posto de Saúde (Junta de Freguesia de Campolide).....912 059 323

POLÍCIA - BOMBEIROS

21ª Esquadra da PSP (Palácio da Justiça).....213 858 817
3ª Divisão da PSP de Benfica.....217 142 526
37ª Esquadra da PSP (Bairro da Serafina).....213 858 346
Polícia Municipal de Lisboa.....217 225 200
Bombeiros Sapadores de Lisboa.....808 215 215
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.....213 841 880
Comissão Protecção de Crianças e Jovens.....217 102 600

HIGIENE - LIMPEZAS

Recolha de 'Monos' (CML).....808 203 232
Entrega Contentores (CML).....808 203 232

Posto de Limpeza de Campolide.....211 328 237
Posto de Limpeza da Serafina.....211 328 929

DIVERSOS

CP.....707 210 220
CARRIS.....21 361 3000
METRO.....213 500 115
TAP.....707 205 700
FERTAGUS.....707 127 127
VIMECA.....214 357 472

EPAL - Falta de Água.....800 222 425

EPAL - Comunicação de Roturas na Via Pública.....800 201 600

Fiquei sem eletricidade. O que devo fazer?

Primeiro, tente identificar a origem da falha. Verifique se existe luz na rua, se os vizinhos têm luz, se tem os pagamentos em dia ou se algum equipamento fez "disparar" o disjuntor/quadro. Caso não encontre o problema, ligue: **800 506 506**



HIGIENE URBANA



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

RECOLHA SELECTIVA PORTA A PORTA

COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



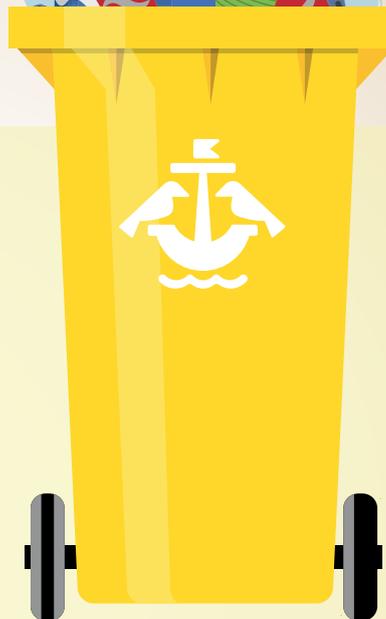
**LIXO DOMÉSTICO
INDIFERENCIADO**

**RECOLHA
3ª, 5ª FEIRA
E SÁBADO**



PAPEL/CARTÃO

**RECOLHA
4ª FEIRA**



**PLÁSTICOS, METAIS
E TETRABRIKS**

**RECOLHA
2ª E 6ª FEIRA**

MÁSCARAS COVID-19



DEVERES DOS VIZINHOS E VIZINHAS

- APÓS O USO DAS LUVAS E MÁSCARAS DESCARTÁVEIS NÃO DEITE OS ITENS NO LIXO RECICLÁVEL;
- DESCARTE A MÁSCARA E AS LUVAS NUM SACO BEM FECHADO;
- DEITE O SACO COM AS LUVAS E A MÁSCARA NO LIXO COMUM.

**EM VÉSPERAS DE
FERIADOS A RECOLHA
DO LIXO PODE
SOFRER ALGUMAS
ALTERAÇÕES.**



**O LIXO TEM
LUGAR CERTO!
CADA UM FAZ A SUA PARTE**